



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Cuidados Paliativos Em Perinatologia: Relato De Caso

Autores: VERIDIANA CHIMIRRI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); RAYSSA YUSSIF ABOU NASSIF (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); FLÁVIA SIMPHRONIO BALBINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); ÉRICA TROVISCO MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); ANA CLÁUDIA YOSHIKUMI PRESTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); DJANIRA DE OLIVEIRA FRANCELINO ESTEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); ROSANNA GIAFFREDO ANGRISANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); ANA TERESA FIGUEIREDO STOCHERO LESLIE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); SIMONE BRASIL DE OLIVEIRA IGLESIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: A atenção centrada no paciente e sua família em Perinatologia compreende os períodos pré, peri e pós natal e, nos casos de terminalidade, o suporte ao luto. Objetivo: Apresentar o acompanhamento de uma gestante e sua família desde o pré-natal até a morte do bebê, e posterior encontro em Reunião de Luto. Descrição do Caso: Primeira Reunião de Luto com uma família que vivenciou a morte de seu bebê na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um centro universitário. Mãe primigesta de 16 anos, acompanhada no serviço de Medicina Fetal, com diagnóstico de múltiplas malformações fetais, incluindo ventriculomegalia cerebral acentuada e anoftalmia bilaterais. Com 30 semanas de idade gestacional, a gestante e sua mãe foram atendidas pela Pediatria Neonatal-Perinatologia com o objetivo de informar sobre as alterações presentes no bebê e necessidade de admissão em UTIN, oferecendo a possibilidade de expressar os sentimentos vividos durante a gestação. A família mostrou-se esperançosa quanto ao quadro clínico fetal. Bebê, masculino, 36 semanas de idade gestacional, peso de 3480g e Apgar 3 e 7. Aos 22 dias de vida, evoluiu para óbito devido à gravidade neurológica. Após três meses realizada Reunião de Luto com a família e equipe interdisciplinar de Cuidados Paliativos Neonatais (CPN), composta por médicas, enfermeiras, psicóloga, assistente social e fonoaudióloga. Neste encontro, foi possível acolher mãe e família, resgatar percepções quanto ao bebê como sujeito, assim como a vivência do luto desde a gestação. Apesar do sofrimento, família demonstrou gratidão e amadurecimento pela experiência. Abrindo espaço para expressão de sentimentos, o grupo se mostra continente e empático quanto à vivência familiar, tornando-se referência para processos de luto após a internação. Comentários: A atuação ética e sensível de um grupo de CPN proporciona cuidado integral envolvendo assistência, processos de comunicação, suporte biopsicossocial e espiritual às famílias, em especial ao lidar com a morte.